



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Série Histórica Da Taxa De Mortalidade Neonatal Na Região Nordeste Do Brasil Nos últimos 10 Anos.

Autores: LORENA BEZERRA (MEJC); JANETE MEDEIROS (MEJC); JOYCE SILVA (MEJC); GABRIELLE AZEVÊDO (MEJC)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal (0 a 27 dias de vida) passou a ser o principal componente da mortalidade infantil em termos proporcionais a partir do final da década de 80. Objetivo: avaliar a série histórica da taxa de mortalidade neonatal (TMN) na região Nordeste do Brasil nos últimos 10 anos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo observacional transversal retrospectivo que buscou os dados de TMN dos estados do Nordeste e do Brasil nos anos de 2000, 2005 e 2010 no site do DATASUS, sendo analisados, comparados e tabulados com o auxílio do instrumento de tabulação Tab para Windows. Resultados: Nos anos 2000, 2005 e 2010 a TMN no Brasil foi de 13,6; 11,3 e 9,6, respectivamente, para 1000 nascidos vivos. Ao comparar os Estados do Nordeste com os valores nacionais no período referido, verifica-se que em 2000, apenas o Maranhão e Piauí encontravam-se abaixo da TMN nacional. Já em 2005, apenas o Maranhão esteve abaixo da TMN nacional, resultados oriundos de uma possível subnotificação. Nos últimos anos, com a melhoria da qualidade e do acesso aos dados dos sistemas de informação de mortalidade e nascidos vivos e ao emprego de técnicas de vinculação de bases de dados, possibilitaram uma melhor avaliação da mortalidade neonatal no Brasil, de modo que em 2010, observou-se que o Maranhão passou a ter uma TMN superior a média nacional e sete Estados encontraram-se acima da taxa nacional, com exceção do Rio Grande do Norte e Ceará. As TMN apresentaram tendência de declínio muito lento, mantendo níveis elevados, quando comparada com a taxa de outros países como Argentina e Chile. Conclusão: A redução da mortalidade neonatal é a mais difícil, pois sua prevenção envolve investimentos em serviços hospitalares de tecnologia mais complexa, enquanto a mortalidade pós-neonatal é mais vulnerável às melhorias globais da condição de vida e às intervenções do setor de saúde. Desse modo, faz-se necessário a mobilização e priorização dos gestores de saúde para as ações que auxiliem na redução da TMN.